

# O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).

Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## O AMOR DE MÃE

O tempo corria proceloso, a natureza tarjava-se de crepes, o panno do fundo era negro e lúgubre como o sudario da morte e os seus personagens semelhavam phantasmas que arremessando para longe as lages frias dos sarcophagos vinham prepositadamente a amedrontarem o homem: tudo isto era horripilante como os campos da guerra, triste, emocionante como o pranto das mães.

O vento sibilando sacudia os cyprestes esguios e impavidos que se erguiam magestosos e altivos, eivados de muita saudade e testemunha de copiosos prantos, agitava desmesuradamente os agigantados choupaes e alamos que pareciam filtrar as nuvens, e os robles seculares em que por entre as suas frondes as avesinhas mães já não trauteavam melodiosos cantares d'uma harmonia suavissima, mas cantos gemebundos, sons plangentes que só presagiam o mal.

Estes quadros patheticos eram interrompidos pelo barulhar colossal e giganteo do trovão, pelo cruzar scintillante do relampago, e pelo marulhar d'um rio cujas aguas já invadiam uma misera choupana, um antro penumbroso onde não penetravam os raios ardentes do Sol, nem os clarões poeticos e divinaes da Cynthia deslumbradora, mas a chuva que em grossas bategas vergasta as faces d'uma infeliz, d'uma terna e carinhosa mãe, pobre e desvelada que acalentava com todo seu amor diaphano um thesouro da sua alma, um filho!

Esta mãe já não podia consolar-se com tantas desditas, nem amainar o soffrer do seu coração; e o seu rosto quasi cadaverico era sulcado de rugas profundas e aljofrado de lagrimas abundantissimas.

Já havia 3 dias que durava quella tempestade hedionda e ainda não tinham

comido um boccadinho de pão!

O seu filhinho chorava, pedia, clamava que tinha fome e este chorar, este pedir, este clamar eram outras tantas torrentes de lagrimas que a pobre mãe brotava dos seus olhos.

O filho esfaimado esmoreceu, abriu os olhos, olhou para a mãe n'uma ancia de amor e vasquejou nas agônias da morte.

Então aquella infeliz mãe no auge d'uma dor infinita rasgou as suas carnes e expulso o sangue rubro que lhe circulava nas veias, dizendo «meu filho, se tu vives, come as minhas carnes, bebe o meu sangue e enquanto existir esta pobre mãe não quero que tu morras, meu filho.»

Sublime dedicação maternal!

Mas, baldado intento, o sangue já não era sugado, sahia pelo canto d'aquella bôca angelical! Estava morto!

E ella então quando vê que o seu filho está realmente morto, solta estridentemente um ai, mas um ai de desespero e de afflicção!

Oh! n'aquelle ai ia todo o seu affecto, todo o seu ser, toda a sua dedicação, um mar de torturas! Ia um oceano de lagrimas, uma epopeia sublime que só as mães sabem comprehender, uma cornucopia de dores infinitas, toda a sua luz! Ia o amor mais sublime da terra, extinguíam-se todas as suas forças, todas as luzes do seu firmamento intellectual purificado por acerbos dores e por sacrificios cruentos, os ultimos harpejos do seu coração e os mysticos accordes da sua lyra vital!

Oh! n'aquelle ai a sublimidade das mães transpunha os naufragios da vida ascendendo á visão beatifica de Deus, aureolava-se com a palma do martyrio e nimbava-se com as radiantes fulgurações do seu sacrificio, alcançava o premio do seu heroismo, acquistava a immortalidade da gloria da immortalida-

de! Sim! Aquella mãe era uma estrella que se extinguia pelas offuscações da morte, mas que brilhava eternamente no céu!

Tudo isto era tetrico como o véo do mysterio, commovente como os pios do mocho!

Revolucionaram-se todos os elementos, desapareceu a tempestade, o sol radiando com mais brilho enrubesceu o firmamento, fendeu-se o céu, a terra tremeu, o panno do fundo moveu-se, os bastidores metamorphosearam-se.

O panno do fundo já não era negro como as azas da morte, estava pintado magicamente d'uma cor celestial, sublime, deslumbradora até!

Nos páramos sideraes apparecia um phenomeno que jámais a humanidade tinha visto. No meio d'uma claridade sobrenatural, estava uma formosa senhora de incomparavel esplendor, as suas roupagens brancas eram alvissimas como as pombas do Carmelo, a expressão do seu rosto faria realçar uma magestade inexcédível, falcava encantos indiseveis, do brilho do seu olhar transparecia, jorravam ineffaveis bellezas, a innocencia, a bondade, a paz e a ternura; por pedestal tinha todas as estrellas do céu, de toda ella rescendia uma gloria eterna; e aos seus pés estava ajoelhada, uma alma pura, candida como as pétalas da açucena, innocente como a bonina dos prados, augusta como o lyrio dos valles, modesta como a violeta humilde que vive entre os espinhos dos silveiraes, santa como as virgens de Jerusalem, cheia de graça como as palmeiras de Ephraim, poetica como a Lua em doces noites de luar, divinal mesmo, heroica no seu amor, uma mãe gosando uma felicidade impossivel na terra, offerecendo-lhe o seu filhinho como uma prova do seu muito amor, então ella a mãe do céu abençoava-a!

J. A. CASTRO.

## CHRONICA DE LISBOA

Já foram querellados uns poucos de jornaes pelo celebre «gabinete negro». Somma e segue.

Houve recomposição ministerial, mas, ainda assim, ha quem diga que o governo está periclitante. Com grande dificuldade se arranjaram os novos ministros para ampararem com muletas a situação do gabinete.

Foi fertil em promessas o seu programma, mas, por enquanto, nehuma ainda se realisou. Só os pequenos padeceram com os côrtes nos seus minguidos salarios; os grandes ficaram-se rindo e recebendo os seus avultados ordenados. São sempre melhor remunerados os que menos fazem.

Passou o 1.º de maio, o dia consagrado á festa dos operarios de todo o mundo. Em Lisboa as manifestações limitaram-se a um comicio e as festas nocturnas nas diversas associações de classe. O cortejo que todos os annos se fazia foi eliminado do programma.

Effectuou-se em Lisboa um congresso republicano, em que se tomaram varias decisões de grande interesse para o partido. Mais uma vez se viu como esse partido vae cerrando as suas fileiras, preparando-se para a lucta a todo o transe. É essa uma lucta sympathica, porque se empenha pela redempção da patria, que é a nossa segunda mãe.

A boa idéa vae germinando cada vez mais e pouco viverá quem não vir realizados os ardentes desejos de todos os bons cidadãos que amam o seu paiz. De certo custará muitos soffrimentos, mas não ha religião nenhuma que

não tenha os seus martyres.

JOAQUIM DOS ANJOS.

## Peasamento

Quando virdes um homem levado para o carcere ou para o suplicio, não digas de repente:—«aquele é um homem mau, que algum crime commetteu contra os outros homens». Porque talvez seja um homem de bem, que por ter querido bem-fazer aos homens, os tyrannos d'elle o castigam.—«Lamennais».

Retirou na passada sexta feira para Lisboa, aonde vae continuar os estudos de pharmacia, o nosso amigo Alvaro Valente.

## Declaração e agradecimento

Pedro Julio Roque da Silveira, presidente da commissão promotora do sarau realisado no theatro d'esta villa na noite de 30 de março, declara ter recebido a importancia de réis 3\$500 de uns rapazes que em commissão haviam feito uma subscripção para a organização de um club infantil n'esta villa.

Os mesmos rapazes pedem-nos para agradecermos aos subscriptores e pedir os desculpem pela applicação dada ao dinheiro, visto, por motivos imprevistos, desistirem dos fins a que os levou a abrir a subscripção.

## Loja do Povo

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos, romeiras, etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

## Aviso

Vamos proceder á cobrança das novas assignaturas no Samouco e Sarilhos Grandes.

Para evitar incommodos de parte a parte lembramos aos estimaveis assignantes auctorisem em suas casas o pagamento do respectivo recibo.

**BENEFICIAE-NOS...**

Aldegallega antes de ser propriamente chamada Aldegallega, era um verdadeiro cahos. Porquê? Porque quem a teve sobre si, arrancou-lhe ferozmente o coração, e esse coração, que forma o conjunto do nosso povo, estava até agora suspenso por uma fina mas inquebrantável veia e cujo pouco sangue que ainda corre, ha de chegar para ensopar as faces vergonhosas d'um qualquer bando de quadrilheiros que venham lá d'essas inhospitas charnecas, sobresaltar a vida feliz do nosso lar.

Mas *le monde marche...* e Aldegallega, ao vêr o partido republicano assentar os seus arraiaes d'entro das suas fronteiras, levantou-se sobresaltada do somno lethargico em que jazia, e viu com feliz intensidade espalhar-se por todos os seus cantos a verdadeira Luz da Liberdade e arregar-se convictamente nos cérebros dos seus habitantes.

A honra e a gloria do levantamento da nossa até então obscura terra, é somente devido ao grande partido que tem por lema—a Republica, no qual galhardamente a tem defendido dos ataques d'aquelles que se dizem verdadeiros amigos.

Fomos nós, republicanos, que a fizemos pensar, fomos nós que a tornámos falada e fomos nós ainda que a fizemos um dos primeiros baluartes em defeza d'uma Liberdade opprimida e d'um povo vexado não só da nossa terra mas do paiz inteiro.

Que tem feito o governo em favor de Aldegallega? Que melhoramentos a possam justificar como uma das primeiras do reino? Qual o procedimento dos amigos da monarchia para conosco?

Para que serviu uma quantidade de contos de réis vindos do thesouro pú-

blico se nada do que se fez, satisfez o povo que o deu, trabalhando para quem não precisava de receber se fosse um pouco mais condescendente?

Nós, vemos, o lamentável estado das ruas d'esta villa.

Se o dinheiro que o povo já fosse empregado n'esses melhoramentos, não seria melhor do que empregal-o em caminhos de ferro e outras coisas semelhantes se isso nenhum beneficio traz para a terra, pelo contrario faz perder muito a classe pobre d'esta villa?

Mas nós esperamos que a digna vereação municipal se interesse muito com as ruas d'esta villa, visto que já procedeu ao calçamento d'uma das principais ruas, mas que um grande defeito ficará se as outras marginaes continuarem como até agora. Alonguemo-nos um pouco e passemos uma revista d'olhos por todos os actos do governo em Aldegallega.

Aldegallega é considerada como uma das primeiras do reino tanto no commercio como na agricultura.

Nós temos um commercio de exportação superior a algumas cidades do littoral e interior de Portugal, devido ao bom empenho que tem o povo de Aldegallega para trabalhar.

E muito tem elle trabalhado para que o fructo do seu trabalho seja bem empregado, vendo com infavel tristeza o pouco interesse que o governo tem, e tem tido por esta formosa e trabalhadora terra. Será por ser republicana? Não sabemos. O que é certo, é que todos os governos a tem despresado, e nós aldegalenses, não, que agora tanto trabalhâmos para a implantação da Republica, descançaremos depois debaixo dos copados e frondosos ramos da

Liberdade, vendo com feliz organização os destinos do nosso paiz e a felicidade do nosso povo. E Aldegallega depois tornar-se-ha um verdadeiro foco commercial, e digna de ser visitada pelos numerosos forasteiros que visitam Portugal.

FRANÇA NETTO.

**Lutuosos**

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Dia 26 de abril, Maria Angelica Coelho, de 73 annos de idade, viuva, natural de Aldegallega, victima de pneumonia; dia 2 do corrente, uma filha de Manuel Sant'Anna, de 10 dias de idade, victima de tétano; dia 4. Joaquim de Oliveira, de 58 annos de idade, solteiro, natural de Aldegallega, victima de tuberculose pulmonar.

**Achado**

Na administração do concelho estão tres chaves pequenas presas n'uma argola que se acharam na estrada de Alcochete.

Dão-se a quem provar pertencer-lhe.

Pela administração do concelho foram remetidas a juizo Marianna Pataco, Anna Liró, Gertrudes Ferreira e Candida Izidra, todas naturaes e residentes em Sarilhos Grandes, por

haverem no dia 18 de março ultimo, no sitio do Moinho dos Dois Termos, offendido a moral pública em altas vozes.

**Participações**

Por participação policial foi remetida a juizo Maria da Conceição, moradora no Bairro Serrano, d'esta villa, por ter arrombado a porta da casa de Perpetua Maria, tambem moradora no mesmo Bairro.

—Tambem por participação policial foi remetido a juizo Pedro Alves Baptista, sem occupação e morador n'esta villa por haver aggreddido e ameaçado de morte sua mulher Augusta Maria.

—Pela administração do concelho foi capturado e remetido a juizo Joaquim Saloio, solteiro, de 19 annos de idade, natural e residente n'esta villa, por ter roubado por meio de arrombamento feito n'uma mala, a seu patrão Laureanno José Rodrigues, a quantia de 200\$000 réis. Ao arguido no acto da captura foi encontrada a quantia de 32\$000 réis em prata e ouro.

—Tambem pela administração do concelho, foi remetido a juizo João de Miranda Salgueiro Junior,

natural e residente em Sarilhos Grandes, por ter offendido corporalmente Adriano de Pinho, tambem do mesmo logar.

**Corpos de delicto**

Sob a presidencia do sr. José Pereira Fialho, se procedeu a exame directo na mala e no dinheiro que foi encontrado ao auctor do roubo ao sr. Laureano José Rodrigues, d'esta villa, e amanhã proceder-se-ha pelo mesmo juizo á inquerição de testemunhas em corpo de delicto indirecto ácerca do mesmo facto.

—Tambem se procedeu no dia 2 do corrente pelo mesmo juizo a exame e corpo de delicto directo nos ferimentos praticados na pessoa de Adriano de Pinho, de Sarilhos Grandes, o qual foi aggreddido por João de Miranda Salgueiro Junior, da mesma freguezia de Sarilhos Grandes.

Na noite de 3 do corrente quando o sr. Antonio Fernandes da Costa tratava do gazometro do seu estabelecimento, deu-se explosão ficando o sr. Costa ferido no labio inferior e na mão direita.

**Theatro**

Conforme já noticiámos é hoje que se realisa o beneficio de Francisco Rasca no theatro d'esta villa.

**LOTERIA**

DE

**SANTO ANTONIO**

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100.000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 158000 Rs. Vigésimos a 28250 Rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbê-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Murinello.

**COFRE DE PEROLAS**

**A PORTUGAL**

(Traduzido do hespanhol)

*Em outros tempos de implacavel sanha  
O sangue rancor que o mundo aterra  
Contra ti pôz de pé toda esta terra,  
Desde o nobre palacio á choça extranha.*

*Hoje em pranto de amor seus olhos banha,  
E, agradecida, para sempre encerra  
O periodo fatal que abriu a guerra.  
E' nobre, e generosa, e boa a Hespanha.*

*Nenhum paiz, qual tu, com francas mãos,  
Nos remedeia as grandes applicações,  
Porque somos, enfim, povos irmãos.*

*Emmudeça a voz fêra dos canhões  
Com que nos bradam os tyrannos vãos  
E viva o santo amor entre as nações.*

A. H. Sotto Maior Júdice.

Tradução de J. DOS ANJOS

**O CORCUNDINHA**

SEGUNDA PARTE

*As almas do outro mundo*

CAPITULO III

**Encontro Imprevisto**

«Agora, meu caro senhor Simonnet, continuou, permitta me que lhe dê noticias de uma pessoa que lhe toca de perto e que eu vi ha alguns dias.

—De quem queres falar? interrogou o fabricante, carregado logo o sobreculho.

—Não adivinha?... Da sua filha Joanna...

—Já não tenho filha com esse nome... Não quero mais ouvir falar d'ella...

—Oh! senhor! interveio a senhora Faber, essas más palavras não lhe vem do coração e ha de ter dito quando souber tudo o que padeceu e ainda padece a infeliz menina. O meu filho e eu, depois de procurarmos muito, conseguimos saber onde elle estava. Encontrámo-la em Spandau, n'uma miseria horrivel e com uma doença de alma, avivada pelos desgostos e pelo remorso, doença a que os medicos não podem acudir e que ameaça não ter cura se o senhor se recusar a abrir-lhe os braços.

—É a minha casa tambem, não é assim?... Não me peça o impossivel, minha senhora... Ella preteiu nos o

marido; que fique com elle...

—Oh! senhor, não pronuncie tão depressa essa sentença... Ella tem sido cruelmente castigada pela injuria que lhe fez. Imaginava ser casada com um homem leal, com um patriota ardente e depressa soube o papel ignobil que o marido desempenhava. Aquelle Rudolph Neuberger depois de ter contos com a justiça da sua terra, só escapára a uma conlenação infamante por consentir em se alistar n'um exercito de espiões que o estado maior allemão conservava em França. Depois de casar, não poudo subtrahir-se ás obrigações que contrahira e para que não lhe revelassem os antecedentes, continuou o seu desprezível officio. Quando a sua filha soube d'isto, quiz a todo o custo sahir do abysmo de ignorancia onde tinha cahido. O marido não lhe

quiz dar liberdade e obrigou-a a ficar no lar conjugal. Sofreu então todas as violencias e todas as brutalidades; o marido não lhe poupou nenhuma tortura. Aquelle infame, sem dar ouvidos senão ao seu odio e á sua raiva, encarniçou-se a tal ponto contra a victima, que ella a final poudo mostrar com testemunhas o horrivel tratamento que soffria. Requereu o divorcio e appareceram provas tão esmagadoras contra o marido que os juizes não puderam deixar de preferir uma sentença favoravel á sua filha.

Emquanto a senhora Faber falava, os olhos do fabricante enchiam-se de lagrimas; vencido pela commoção exclamou:

—Ah! que venha! soffreu, padeceu muito... perdôo-lhe.

Ouvindo estas palavras, tão impacientemente espera'as, o Christiano

foi logo abrir a porta do salão e gritou:

—Joanna! Joanna!... venha!... o seu pae perdôa-lhe.

A pobre senhora, que a mãe do Christiano e elle tinham ido procurar a Spandau e que esperava anciosamente a sua sentença n'um quarto proximo, em companhia da irmã, entrou logo com ella.

A Joanna, com o rosto inundado de lagrimas, deitou-se nos braços do pae, beijou-lhe as mãos e agarrou-se a elle n'um amplexo nervoso.

(Continua).

LITTERATURA

Serenata...

.....e a guitarra lá já gemendo tristemente, rua fóra, acompanhada ao violão choroso!...

O luar d'uma claridade bella, desenhando as longas silhuetas dos predios, nas calçadas, prateava a noite!... Nem sei já quantos eramos... o Armando... o Augusto... o Saloio... o Pedro... o Reis... eu... e não sei se mais algum!...

Que noite aquella, santo Deus!... e a guitarra gemendo tristemente, acompanhada ao violão choroso, lá ia... rua fóra... A nossa passagem abriam-se janellas, appareciam rostos delicados e formosos, emquanto lá dentro, por entre o frou-frou dos lençoes estrondeavam as pragas dos papás!... e ao som do fadinho, o Pedro ia cantando:

Oh! pallidas madrugadas  
Já tenho saudades tuas!...

e o echo plangente e melodioso perdia-se ao longe, pelos telhados e campos!...

Depois, o Armando queria cantar, o Saloio tambem, emfim, todos queriam cantar, mas o Armando vencía e com a sua voz de futuro tenor, fazia ouvir a seguinte quadra, inspirada n'uns amores que lhe phantasiava a mente e lhe perpassavam pelo cerebro, como um sonho, como coisas longinhas que se vão desfazendo em fumo:

Apparece ó minha amada  
Abre a tua janella...  
Vê se te lembras, ó dasgraçada,  
Dos tempos que passei junto a ella!...

E uma gargalhada enorme, homérica, terminava a canção do poeta improvisador!... E a lua opalica, ideal, como que scismando, lançava-nos a sua benção, n'um raio carinhoso de sa-gração!...

«Vá lá agora o de Coimbra, toca o de Coimbra, ó Pedro, que é p'ro Saloio cantar... e o Pedro, condescendente, lá ia mudando para lá menor, gemendo tristemente a guitarra, acompanhada ao violão choroso, rua fóra;

Amava te eternamente  
Se eterno eu podera ser.

e a voz do Saloio, n'um tom magoado de melancolia, ia commover alguém que nos espreitava por detrás da janella.

Juntava-se gente, a alegria predominava, que quem... rapazes juntos!... Rapidamente, começava

um desafio, emquanto o Augusto fazia das suas, o estouvado, e o Reis todo se zangava com elle, a ir á serra...

Já o luar se levanta  
Só tu, minha preguiçosa,  
No teu leito cor de rosa  
Assim desprezas quem canta!...

e logo o outro, ao desafio:

Vem ouvir cantar meus versos  
Feitos de noite, ao luar...

olha lá, ó tu, então hoje não vamos ao pão quente? isto vae ás sêccas? e á tal interrogação todos nos entreolhávamos e o desafio ficava em meio.

E o Pedro, aproveitando a interrogação, parava o fadinho, dizendo em ares sentenciosos; «safa, que já me doiam os dedos».

N'um instante appareceu o pão, queijo e vinho, vindos não se sabe d'onde, nem como! e alli, á luz do luar, sobre um banco da praça, emquanto se ouviam as badaladas da meia noite, sonoras e tragicas pelo silencio, e a lua ia subindo, nostálgica e fria lá nos céos, fizemos honra ao menú, devorando silenciosamente, vagarosamente, assentados nas costas do banco, os pitéos deliciosos que o compunham!

E eu sei d'alguem que arranhou novos amores n'essa noite linda, por entre o marulhar das ondas ao longe, na praia, e o passo rythmico e cadenciado dos guardas nocturnos E esse alguém... mas emfim... virtudes d'uma voz admiravel...

Que noite aquella, santo Deus! Madrugada quasi, quando a luz das estrellas começava a morrer docemente e talvez com saudades das nossas cantigas ás morenas e ás louras, a guitarra ia gemendo tristemente, acompanhada ao violão choroso... rua fóra.

E o Augusto, o estouvado, empoleirado n'um candieiro d'illuminação pública, accendia o cigarro... d'um companheiro, porque não havia phosphoros no grupo.

E alguém que ia cantando:

Eu não sei quem fez o fado...

lembrava-se, dos seus novos amores... d'alguem que hoje adora!...

Alvaro Valente.

Na tarde de sexta feira, o sr. general Albino, na occasião que descarregava uma espingarda um dos cartuchos rebentou indo o chumbo ferir-lhe a cara.

Lamentando o desastre fazemos votos pelo completo restabelecimento de sua ex.ª.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia doze de Maio proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Maria José Martins Cebolla, viuva, moradora que foi na villa de Alcochete, se hão de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, os predios seguintes:

Uma morada de casas de primeiro andar, loja e sotão, sita no Largo do Chafariz, da villa de Alcochete, avaliada em réis 700\$000.

Uma morada de casas terrea e loja, sita no Largo do Terreiro de João da Horta, na villa de Alcochete, avaliada em réis 160\$000.

Uma casa terrea de loja, sita na Travessa de Antonio Luiz Nunes, da villa de Alcochete, avaliada em 160\$000 réis; e um moinho de vento com terreno annexo, na praia da villa de Alcochete, foyeiro em 500 réis annuaes, com laudemio de quarentena ao Conde de Restello, de Lisboa, avaliada em 150\$000 réis.

A contribuição de registo fica toda por inteiro a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 17 de abril de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Setubal, cartorio do terceiro officio, a requerimento de

Brites de Jesus Fernandes Castello, viuva moradora n'aquella cidade, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação do annuncio citando as pessoas incertas que tenham direito a oppôr a que a requerente seja julgada unica e universal herdeira de seu marido Manuel da Silva Castello, para todos os efeitos de serem averbados em seu nome as inscrições da divida interna consolidada numero 123:125 de um conto de réis e numeros 210:158 e 210:159, e 215:616 de cem mil réis cada uma; inscrições da divida interna fundada, numeros 71-3929-3930-6589-6591-17499-17500-17501-17502- de cem mil réis cada uma; um titulo de quinhentos mil réis do Banco de Lisboa & Açores, comprehendendo os numeros 30656 a 30660 e mais tres titulos do mesmo Banco, de cem mil réis cada um, com os numeros 658-662-3881; para na segunda audiencia findo o supra dito praso de quarenta dias, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor.

no tribunal situado na Praça do Quevedo, d'aquella cidade, ás dez horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo santificados ou feriados passam para o dia immediato.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro verem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja

Praça Agricola

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Povo)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os feitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfectos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

MAXIMO CORKI

### NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

### OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se conta am por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

### OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 - Lisboa.

### ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedía mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 - Lisboa.

## TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

# JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

### TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 REIS O CENTO

(Cartão branco)

## ALDEGALLEGA

### A ELECTRICA

-DE-

304

# Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14 - ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com sede em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

### PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se teem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

### AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

### VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

### ARTIGOS DE LAVOURA

#### HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada - 160 réis. Cartão - 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 - PORTO.

#### GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medalhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

## Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

### PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»: - Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

### AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

305



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 - ALDEGALLEGA

### BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

#### GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas ..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos ..... 150

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 - LISBOA

### COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABCOCC & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA